

Trabalho 338

PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) EM IDOSOS DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE DO CENTRO SOCIAL E URBANO PARQUE DEZ DE NOVEMBRO, MANAUS, AMAZONAS

NOGUEIRA, I. S. (1); SILVA, L. A. (2)

(1) Universidade do Estado do Amazonas; (2) Universidade do Estado do Amazonas

Apresentadora:

LUANY AZEVEDO DA SILVA (luany_a@hotmail.com)

Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde (Estudante)

Introdução A literatura enfoca que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças mais comuns do mundo moderno. O conceito é basicamente a alteração de valores de referência para 140mmHg ou mais para pressão sistólica e de 90mmHg ou mais para a pressão diastólica (SBC/SBH/SBN, 2010; BRASIL, 2011). Justifica-se a realização deste estudo, pois seus resultados poderão subsidiar ações educativas no sentido de melhorar a qualidade de vida junto à população idosa do local do estudo, alertando essa população sobre a necessidade de manter os níveis pressóricos dentro dos parâmetros de normalidade. Além disso, pretende-se sensibilizar a população quanto à necessidade de controle de alguns fatores de risco que contribuem para o aumento da pressão arterial, tais como: uso abusivo do sal e gorduras, sedentarismo, falta de controle do peso, dentre outros. O presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência, os fatores de risco e as práticas de controle de HAS em idosos participantes do Grupo de Terceira Idade do Centro Social Urbano (CSU) do Bairro Parque Dez de Novembro, Manaus, Amazonas. **Material e métodos** Trata-se de pesquisa de campo, do tipo descritiva com abordagem quantitativa, realizada no Centro Social Urbano do Parque Dez de Novembro Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, no período de Julho de 2011 a Julho de 2012. A população abrangeu 100 idosos, cadastrados no Grupo de Terceira Idade do referido Centro. A amostra foi constituída por 33 (33%) sujeitos de pesquisa, observando-se critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, considerou-se que o idoso deveria estar cadastrado no Centro Social Urbano escolhido; deveria aceitar participar voluntariamente do estudo e estar na faixa etária a partir de 60 (sessenta) anos, e como critério de exclusão o idoso de etnia indígena. Vale ressaltar que dentre os idosos, não havia nenhum de etnia indígena, porém, 77 (77,0%) dos idosos foram excluídos do estudo, em razão de 50 (cinquenta) estarem na faixa etária menor que 60 (sessenta) anos e 27 (vinte e sete) se recusarem Para coleta de dados utilizou-se dois instrumentos, sendo um roteiro de entrevista previamente elaborado e estruturado em três partes referentes a caracterização do sujeito, aos hábitos de saúde e ao conhecimento e as práticas de controle da hipertensão arterial e um formulário constituído de três itens referentes a aferição da pressão arterial (em duas medidas), ao peso, a altura e ao Índice de Massa Corpórea. A coleta de dados iniciou no período de novembro de 2011 e estendeu-se até final do mês de janeiro de 2012. Durante o período de coleta de dados, realizou-se atividades educativas baseadas nas necessidades identificadas na população alvo do estudo. **Análise e Discussão de Resultados** Foram entrevistados 33 idosos, dos quais 14 eram hipertensos, indicando uma prevalência de hipertensão arterial sistêmica de 42,4% entre os idosos. Dentre os entrevistados, a maioria (87,9%) era do sexo feminino, predominando a faixa etária entre 60 e 69 anos (66,7%). Quanto à naturalidade, 69,7% dos sujeitos eram amazonenses, sendo o restante proveniente de outros estados brasileiros. No que diz respeito à religião, 72,7% se declararam católicos e 24,2% evangélicos, 60,6% relataram não ter mais cônjuge e 39,4% afirmaram viverem sozinhos ou com um cuidador em sua residência. Quanto a atividade ocupacional e escolaridade, 66,7% relataram que ainda exerciam alguma atividade e 81,8% informaram terem estudado 5 anos ou mais. Quanto ao tabagismo, os sujeitos foram caracterizados em três grupos: aqueles que nunca fumaram (64,3%), os ex-fumantes (14,3%), e os fumantes (14,3%). Segundo Teixeira et al., (2008), o tabagismo mostra correlação estreita com a arteriosclerose, que seria um fator agravante da doença hipertensiva. Um percentual significativo de sujeitos estava com excesso de peso, o que caracteriza um fator agravante do quadro hipertensivo (SBH, 2010) Os sujeitos demonstraram terem conhecimento a respeito das práticas de controle da pressão arterial. Em contrapartida, alguns desses sujeitos ainda apresentavam hábitos como: tabagismo, etilismo, consumo de sal adicional à mesa e de



Trabalho 338

frituras, que também são fatores de agravo da patologia (BRASIL, 2006; SBH, 2010). A realização de estudos de prevalência de pressão arterial em outros grupos de terceira idade, seria interessante, a fim de verificar se as medidas terapêuticas preconizadas pelo Ministério da Saúde estão sendo eficazes para seu controle. Conclusão O presente estudo com um grupo de terceira idade permitiu concluir que: ? Dentre 33 idosos, 14 eram hipertensos, sendo a maioria mulheres com idade entre 60 e 79 anos, indicando uma prevalência de hipertensão arterial de 42,4%; ? Um percentual significativo de sujeitos estava com excesso de peso, o que caracteriza um fator agravante do quadro hipertensivo; ? Os sujeitos demonstraram terem conhecimento a respeito das práticas de controle da pressão arterial. Em contrapartida, alguns desses sujeitos ainda apresentavam hábitos como: tabagismo, etilismo, consumo de sal adicional à mesa e de frituras, que são fatores de agravo da patologia. A realização de estudos de prevalência de pressão arterial em outros grupos de terceira idade seria interessante, a fim de verificar se as medidas terapêuticas preconizadas pelo Ministério da Saúde estão sendo eficazes para seu controle. Por outro lado, a prática profissional e acadêmica tem mostrado que o enfermeiro não está inserido na equipe multiprofissional desses grupos, o que certamente deixa uma lacuna, principalmente, no que tange a Educação em Saúde desses idosos. Ante ao exposto entende-se que o acadêmico de enfermagem poderia ser inserido nesses grupos de terceira idade através de disciplinas como Didática, Educação em Saúde, Saúde Coletiva e Processo de Cuidar da Saúde do Adulto e do Idoso, que são disciplinas obrigatórias da matriz curricular do Curso de Enfermagem. Desse modo a Universidade estaria estimulando o futuro enfermeiro a ocupar esses cenários, implementando práticas de cunho educativo junto aos sujeitos hipertensos e seus familiares. Haja vista que o enfermeiro é um educador em potencial. Referências Brasil, Ministério da saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. Caderno de atenção Básica nº15, Brasília: 2006 Sociedade Brasileira De Cardiologia (SBC) / Sociedade Brasileira De Hipertensão (SBH)/ Sociedade Brasileira De Nefrologia (SBN). VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol, 2010. Teixeira ER. et al. O estilo de vida do cliente com hipertensão arterial e o cuidado com a saúde. Disponível em < [HTTP:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)> Acesso em 16 de Junho de 2012